

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros anuncios 40 réis, com imunicados e reclames 60 réis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o presente numero, entra o nosso jornal no vigesimo segundo anno da sua existencia.

Se este já longo periodo de tempo não constitue para elle um titulo de immarcessivel gloria, tambem lhe não serve de vergonha ou de desdouro.

Embora occupando um lugar modestissimo na imprensa da provincia, nem por isso tem o nosso jornal deixado de collaborar, com a pequena parcella do seu esforço, em toda a obra de verdade, de justiça e de progresso.

Temos defendido, na medida das nossas forças, o partido regenerador, em que militamos, mas nunca o fizemos obcecados por um facciosismo à outrance, nem com prejuizo da nossa dignidade pessoal: e nas questões que procuramos ventilar, parece-nos que mantivemos sempre o maior apuro e correcção, não esquecendo nunca o respeito que devemos aos outros e a nós proprios.

A linha de conducta que temos seguido no passado, é a que nos está naturalmente indicada para o futuro: e cremos que da

perseverança nas nossas tradições nos provirá, senão a vaidade da gloria conquistada, pelo menos a satisfação do dever cumprido.

O gatarrão dos Tabacos

Escreve «O Dia»:

«Na revista financeira do *Journal do Commercio*, que está sendo uma revista politica, envolvendo com mau gosto o nome do sr. José d'Alpoim no que se escreve aqui e a que elle é absolutamente extranho, e insinuando-se que o sr. Teixeira de Souza deixou aninhar gatos na portaria de 6 de abril, o que ainda é de peor gosto — por justos e melindrosos motivos que nos abstermos de expor —, vem esta confissão preciosa e que devidamente archivamos:

«O gatarrão que «O Dia» vê ao longe está agachado na conversão. Deixemol o em socoço: a seu tempo accordará».

O sr. João Franco ainda quer confissão mais clara? Tem duvidas que a questão dos Tabacos não morra?

Quanto á pretendida redução do capital da Companhia dos Tabacos, que ha de servir de pretexto ao clamor dos portadores de obrigações para começar a miar o gatarrão da conversão, diz o «*Journal do Commercio*»:

«Afflige-se O Dia com a idéa de que a Companhia dos Tabacos, n'um

certo prazo, terá reduzido o seu capital aos 4:500 contos exigidos na portaria de 6 de abril, isto em substituição do seu capital actual de 9:000 contos de réis.

E porque não ha de ella fazer essa redução se, como confessa o proprio *Dia*, a portaria de 6 de abril só exige 4:500 contos?»

Não ha de fazer a redução porque tal não pôde consentir-lhe o governo. O capital de 4:500 contos era exigivel a qualquer concorrente que apresentasse proposta para concessão do exclusivo. Mas a Companhia dos Tabacos não quiz ser, nem foi concorrente. Manteve-se na sua situação privilegiada, ao abrigo do contracto de 1891, para usar, como usou, do seu direito de opção. Logo, ha de manter-se tal como está durante a vigencia do novo contracto, visto que só por ser a mesma Companhia e não outra nova, é que optou. Teve um direito especial, que não tinham os concorrentes: optar. Ha de ter as obrigações inherentes a esse direito. E uma d'ellas é de conservar como estava o seu capital. Por aqui não pôde miar o gato!

Sobre este assumpto escreve ainda o «*Correio da Noite*»:

«É certo que o parlamento pôde aprovar ou rejeitar o contracto e so no primeiro caso será válido, desde que a approvação se dê, dentro do prazo da sua validade.

Tambem o parlamento poderá modificar-lhe as condições, mas n'esse caso tudo o que se fez

ficará nullo, porque um contracto feito sobre as bases d'um concurso não pôde ser modificado sem se abrir novo concurso, com as modificações votadas pelo parlamento».

Depois d'isto só quem estiver co-go não verá claro!

Escreve o «*Noticias de Lisboa*»:

Em que doutrina ficamos: na do sr. conselheiro José Lobo, governador civil do Coimbra, ou na do sr. dr. Leopoldo Machado, governador civil do Aveiro?

Como já vimos, o primeiro d'estes cavalheiros disse que administrativamente o seu programma era o do seu partido mas que, politicamente, seguirá o da concentração liberal.

Temos pois, diferenciadas, duas partes: administrativa exclusivamente franquista; politica commum de francos e lucianaceos.

Mas o segundo disse o contrario, e para que não digam que inventamos, ahí vai o texto sagrado reproduzido do alcorão *Sobrania do Povo*, orgão dos srs. Mellos, conselheiro e conde:

«O sr. Leopoldo Machado, ao tomar posse do governo civil do districto de Aveiro, disse no seu breve discurso, mas muito clara e categoricamente, que a concentração liberal, esta alliança dos partidos monarchicos, progressista e regenerador-liberal, existe de facto, politica e administrativamente...»

Categoricamente affirmou o con-

FOLHETIM

O BAPTISADO DE D. AFFONSO VI

Corria o anno de 1643. D. João IV passára de Lisboa á provincia do Alentejo, no dia 19 de julho d'aquelle anno, e fôra aquartellar-se com os officiaes da sua casa militar dentro dos muros da opulenta cidade de Evora.

O novo rei, que tinha subido ao throno de D. Affonso Henriques pela vontade quasi unanime do povo portuguez, a quem electrísara o choque instantaneo produzido pelo generoso brado unisono da liberdade e da independencia, soltado por um formoso grupo de heroeas, cujo patriotismo constituia o seu mais solido pavez, logrou alfin comprehender que não podia nem devia estar senão onde os defensores da sua corôa, ainda vacillante, affirmavam, arrojados e altivos, que sabiam segural-a na cabeça do monarcha por elles escolhido e aclamado.

Foi ter, pois com essas valentes, e cumpriu um dever sagrado.

Aos salamaléques e zumbaias egoia-

tas e hypocritas dos aulicos preferiu a desinteressada e sincera rudesa dos guerreiros.

Não duvidamos de que lhe convinha a preferencia, nem tão pouco deixaremos de encomiar-lhe o proposito. Este, porém, talvez fosse mais serodio ainda, se D. João da Costa, governador da praça d'Elvas, e mais tarde conde de Soure, não mandasse ao perplexo principe um memorial, em que lhe representava a necessidade de conservar nas fileiras do exercito um regimento de cavallaria hollandez, que D. João IV, por escrupulos de conciencia, queria despedir, attenta a grave circumstancia de não ser formado de soldados catholicos. Nada queria com hereges o neto de D. Catharina.

A representação envolvia egualmente uma censura acre ao rei, por se haver tornado bem patente que a defeza do reino lhe não merecia o necessario cuidado, e muito menos a sua assistencia no lugar do perigo, ao lado dos homens encarregados d'aquelle missão difficil.

O direito que o duque de Bragança tinha á corôa de seus maiores, posto que ninguem devesse ignoral-o, não serviu de peso que fizesse oscillar sequer o fiol da balança, onde a mão robusta e hon-

rada do povo portuguez collocou de um lado a tyrannica oppressão de sessenta annos, e do outro a sua autonomia por ella usurpada. A' maneira de Alexandre, quando partiu para a debellação da Asia depois de entregar aos seus amigos quanto possuia, reservando para si unicamente a esperança, os conjurados depositaram todo o rico thesouro conquistado, nas mãos do duque de Bragança, que o não recebeu sem hesitar, pois tão embaraçosa era a situação do poderoso senhor de Villa Viçosa, que muito lembrada faz a do jumento symbolico de Buridan. Felizmente os dezeses annos de reinado do chefe da quarta dynastia não tornaram fallaz a esperança, que refulgia no coração leal dos portuguezes, sem embargo de ter estado em risco de ser apagada pela criminosa cobardia e calculado egoismo do monarcha, depois da paz de Westphalia.

Emquanto D. João IV se demora em Evora, entregando-se aos cuidados da guerra, e sem que, ao passar pela *Praça de Geraldo*, lhe inspire temor — quem sabe! — a lembrança de que n'este lugar fôra decapitado, dois seculos antes, o duque de Bragança, D. Fernando, por ordem do Principe Perfeito, um faustoso acontecimento rejubila os ani-

mos excitados e entusiasticos dos habitantes da capital do reino.

A leal conselheira de D. João IV, sua esposa virtuosissima, que o sobrepunha tanto na virilidade do animo, como na capacidade para soberanisar, deu á luz, no dia 21 de agosto de 1643, pelas sete horas e um quarto da manhã de uma sexta feira, o primeiro filho que teve depois da feliz aclamação de seu marido. Immediatamente os bispos e os fidalgos, presentes no paço, deacorreram á capella real, cujos altares encontraram já paramentados com luxo. Cantado um *Te Deum*, e celebrada missa solemne, com sermão do padre fr. Francisco de Santo Agostinho, da ordem dos capuchos de Santo Antonio, repicaram festivamente todos os sinos da cidade, e fez-se uma procissão de graças, que sahio da Sé para S. Domingos, sendo acompanhada por todas as ordens religiosas costumadas, pelo clero, cabido, danças e folgares da capital, rematando-se com o senado da camara. A' noite e nas duas seguintes, Lisboa esplendidamente illuminada, revia-se vaidosa no largo espelho das tranquillaa aguas do seu feiticoso Tejo, á beira do qual os velhos paços da Ribeira pareciam envolvidos em ondas de luz brilhantissima.

(Continúa).

trario do que fora dito pelo seu collega de Coimbra!

Em que ficamos?
A doutrina do sr. Leopoldo Machado é de facto, a mais orthodoxa. E' a que mais se harmonisa com a declaração do *Correio da Noite* — que o *ministerio é da colligação liberal*, e de facto, quando ha d'estes casamentos segundo o costume do reino, por carta da metade, *não ha meu nem teu*, em tudo e por tudo.

Mas tambem se ha communidade do franquistas e progressistas na parte *administrativa*, como é que na questão dos tabacos, a primeira das nossas questões administrativas, ao passo que o governo accete a solução dos regeneradores, os progressistas continuam a combater-a?

Não se percebe nada d'esta enorme trapalhada, a não ser que o ministerio accete a solução regeneradora com reservas mysteriosas, que correspondam á attitudo dos progressistas, desde que a colligação, que segundo o sr. José Lobo é sómente *politico*, é *politica e administrativa*, conforme o sr. Leopoldo Machado.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Tem estado no seu solar de Soutello os illustres Viscondes da Torre.

Partiu para Coimbra o nosso amigo sr. Alberto Villela conceituado pharmaceutico e digno vice-presidente da camara d'este concelho.

Escreve o «Noticias de Lisboa»:

Do Illustrado:

«E quando no poder um partido novo...»

Faltou-lhe acrescentar: *feito de politicos velhos*.

Ora vejam:

O sr. José Novaes, ininterruptamente deputado de 1881 a 1901 — vinte annos, com os breves periodos de o não ser quando foi governador civil de Braga e Porto.

O sr. Vasconcellos, da guerra, deputado por duas ou tres vezes; silencioso é verdade, mas deputado.

O sr. Luiz de Magalhães, que segundo se diz foi o relator elementar dos rudimentos do decreto das gratificações, possui todo este passado: progressista com Oliveira Martins na *Provincia*, quando se propunha obrigar a *capital a que tivesse juizo*; dissidente progressista com o mesmo Oliveira Martins; eleito deputado pelas forças do partido regenerador; franquista por ultimo.

O sr. Reyião, deputado eleito pelos regeneradores, e querendo tanto a este partido que até declarou em maio de 1901 que continuava n'elle — no partido que fez a desgraça do paiz —, porque o chefe não tinha direito a expulsão; governador civil do mesmo partido nefasto e nomeado conservador pelo mesmo nefasto partido.

Partido novo?

Partido voltado, é que devia dizer ou escrever.

De Antonio Feijó.

A VOCAÇÃO D'IBRAHIM

Voici comment nous firmes voir à Ibrahim le royaume des cieuz et de la terre.

Vendo, mudos á Dôr os Idolos grosseiros,
Que o oleiro antigo e rude em barro modelava,
Ibrahim despedaçou os Deuses derradeiros,
E as terras de Ur, familia e patria, abandonava.

Só na noite profunda e num amplo deserto.
Sem que o sitio onde está e a estrada reconheça
— Numa nesga de ceu quasi todo] encoberto, —
Vi um astro a luzir sobre a sua cabeça.

E absorto nessa luz que do alto cahia,
Como um presentimento augusto a illumina-o,
Bradou, cheio da paz que sobre elle descia:
— «Eis o Deus verdadeiro!» — e prostou-se a adoral-o.

Mas o astro immergiu na curva em que fluctua,
Quando o luar surgio como um vasto luzeiro;
E atonito, Ibrahim pensava, olhando a lua:
— «Deus não pode esconder-se! Eis o Deus verdadeiro!» —

E outra vez, como chuva em calcinada areia,
A paz, ao seu turbado espirito baixara;
Parecia-lhe agora, esse luar da Chaldea,
Que tinha uma outra luz, mais ardente e mais clara.

Mas a Lua descreve a orbita marcada
E some-se ao primeiro esplendor do arrebol;
Borda todo o horizonte uma timbria doirada,
E entre nuvens a arder surge o arbo do Sol.

Como o homem que sae d'um longinquo desterro
E de subito encontra o lar e encontra os seus,
Ibrahim mede o abysmo enorme do seu erro,
E de joelhos proclama: — «Eis o unico Deus!» —

Mas a tarde descia, e Elle, sempre de rastros,
Perdido na abstracção do seu culto fervente,
Quando os olhos ergueu já luziam os astros,
E do Sol mal se via um clarão no occidente.

Então, no seu assombro, o espirito perplexo,
Exalta-se, e da immensa altura a que ascendeu
Vi em tudo o que existe apenas o reflexo
D'um invisivel Ser que fez a terra e o Ceu...

A fiscalisação dos impostos em Villa Verde

Temos em nosso poder um artigo relativo ao pessoal da fiscalisação dos impostos em Villa Verde, e ao modo por que esta aqui é exercida.

O adeantado da hora a que o recebemos impede-nos de o inserir no presente numero, mas publical-o-hemos impreterivelmente no que se lhe segue.

Administrador do concelho

Foi nomeado e tomou hontem posse do lugar do administrador d'este concelho o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, digno conservador d'esta comarca.

Esta nomeação foi recebida com geral agrado, por ter recebido n'um cavalheiro que, á sua incontestavel competencia para o cargo allia as melhores qualidades de espirito e do coração. Estamos certos de que o sr. dr. José Luciano fará um bom lugar, e de que só com louvor teremos que referir-nos aqui aos seus actos.

Se alguma observação houvermos de fazer sobre esta nomeação, não se referiria ella á pessoa do nomeado, mas sim á incoherencia do governo que, querendo cada funcionario no seu lugar, deslocou, todavia, o sr. dr. José Luciano do seu cargo de conservador, para lhe dar a commissão de administrador d'este concelho.

Interinamente, tem estado á

frente da administração do nosso concelho o sr. José Joaquim Peixoto, que é o realis antigo franquista de Villa Verde.

Achamos justa a differença que para com elle teve o chefe do distincto, investindo-o n'aquelle cargo, porque o sr. Peixoto tem estado sempre na brecha defendendo o seu partido, ao qual tem prestado os maiores serviços.

Ajudante

Foi nomeado ajudante do digno escrivão do 4.º officio d'esta comarca, o nosso amigo sr. Alberto Guimarães.

REGISTO

Julho — 1 — Domingo — S. Theodorico.

Evangelho do dia: A verdadeira justiça. (S. Matheus)

A semana judleal — Audien-
cia de segunda-feira, 25:

Foi julgado em processo correcional, pelo crime d'offensas corporaes, José Antonio da Silva, da freguezia da Loureira, sendo absolvido.

Conselhos casellos

O mildio da batata — O tempo tem corrido de feição para o desenvolvimento das molestias cryptogamicas, obrigando o agricultor a estar vigilante e a não faltar com os tratamentos preventivos que aquellas molestias exigem.

No mildio da vinha que todos os vicultores conhecem pelos estragos que faz e ha o mildio da batata, tão nocivo como o primeiro.

O mildio da batata é muito frequente, havendo annos em que causa estragos consideraveis. E' devido a uma cryptogamica, *Phytophthora infestans*, que pouco diverge do *Peronospora*, que provoca o mildio da vinha.

O mildio da batata manifesta-se em todos os orgãos da planta por meio de manchas irregulares, primeiramente amareladas, depois pardacentas ou negras, mal delimitadas, de dimensões variaveis. Os pontos da planta atacados pelo molestia seccam e mirram, quando o tempo decorre secco, e apodrecem quando a atmosphora está saturada de humidade. Na superficie das manchas, por vezes no seu contorno e na face inferior das folhas unicamente, observa-se uma especie de pennugem branca, que não é mais que as fructificações da cryptogamica.

Ao mesmo tempo que o parasita se manifesta nos orgãos aereos da planta, igualmente ataca os tuberculos, apparecendo na superficie d'estes manchas escuras, um pouco deprimidas, de dimensões variaveis. Assim atacados os tecidos, estes deixam-se invadir por microorganismos diversos que precipitam a destruição dos tuberculos, apodrecendo mais ou menos completamente e mais ou menos rapidamente.

Não existe nenhuma variedade de batata completamente resistente ao *phytophthora*; todas as variedades estão mais ou menos sujeitas á molestia, conforme as condições em que é feita a cultura. E' certo que algumas variedades resistem mais, mas não as podemos considerar completamente indemnes da terrivel doença.

Na Alemanha e na Inglaterra, por exemplo, segundo inqueritas feitas, a variedade mais resistente seria a *Magnum bonum* seguindo-se a *Richler's imperator* e a *Gigante azul*.

De um modo geral póde affirmar-se que as variedades ricas em azoto, isto é, as variedades finas, são mais sujeitas ao mildio do que as variedades abundantes de amido.

Do que fica exposto reconhece-se que é importantissimo combater o mildio da batata como se combate o mildio da vinha e que, á semelhança d'este, se desenvolve especialmente sob a influencia da humidade.

O tratamento deve ser preventivo, applicando-se com o maior cuidado pulverisações de caldas cupricas.

A calda mais recommendada é a *calda assucarada*, a mesma que actualmente se preconisa contra o mildio da vinha e contra o *black rot*.

Compõe-se esta calda de 2 kilos de sulfato de cobre, 2 kilos de cal viva e 2 kilos de melão, por 100 litros de agua.

Como dissemos, não se deve esperar que a planta seja atacada pelo mal para o combater. Geralmente applicam-se duas sulfatagens, a primeira antes da florescencia; a segunda tres ou quatro semanas depois.

Os pulverisadores podem ser os mesmos que se adoptam para a vinha.

O combate contra o mildio da batata não é difficil; no entanto é mais uma planta util ao homem pelo alimento que fornece, que se acha sujeita a uma molestia damninha e que necessita dos cuidados do agricultor para poder lutar contra ella. Não ha remedio, portanto, senão lutar e constantemente, para se não perder em um momento o fructo de tantos labores.

Infelizmente, todas as plantas cultivadas tem inimigos numerosos. Parasitas animais e parasitas vegetaes como que se associam e empregam todos os esforços para as tornar improductivas e até mesmo para as destruir.

Por consequencia, o agricultor não tem só de trabalhar, de proceder ás diversas culturas que constituem o seu labor quotidiano, tem ainda de estabelecer uma luta tenaz e assidua para salvar as suas colheitas.

E' certo que a sciencia lhe fornece meios para poder sahír triumphante de tão incessante combate; mas como tudo isto lhe mingua os recursos e lhe cerceia os rendimentos!

O pão que come amarga-o hem. Na sua obra de trabalho são grandes os serviços que presta, mas poucos são os que avaliam tão prestimosa obra; poucos os que se esforçam em contribuir para que ella se desentranhe em resultados benéficos para o pobre cultivador da terra. Esta é a verdade. O servo da gl'ba ainda não deixou de existir; ainda está acorrendo, e hoje muito mais que antigamente, ás durezas do trabalho e ás incertezas do dia de amanhã.

Destino pouco invejavel na realidade.

LIVROS & JORNAES

Lgrimas de Mulheres
Recebemos e agradeceremos o 15 e 16

tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª da Lisboa.

A Filha Maldita

Recebemos e agradeceremos o tomo n.º 5 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, da Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chro-

mo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario, illustrado de propaganda agricola e vulgarisação do conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Moia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes do cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nas mais modestas *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em caso dos editores.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 29 do proximo mez de Julho por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por tornas que o Dr. Curador Geral dos Orphãos juncto d'este juizo move contra Domingos Fernandes Rodrigues Passos e mulher Carlota Affonso, da freguezia de Oleiros, Francisco Fernandes Rodrigues de Passos e mulher Eulalia de Carvalho, — José Fernandes Rodrigues Passos, e mulher Albina Corêxa, — Maria Fernandes Rodrigues de Passos e marido Joaquim Fernandes, todos da freguezia de Cabanellas, — Miguel Pereira da Silva Araujo, da mesma freguezia d'esta Comarca, este na qualidade de curador do executado auzente Antonio Fernandes Rodrigues de Passos, e Margarida Fernandes Rodrigues Passos e marido Custodio Rodrigues, da freguezia da Graça da comarca de Braga, — se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer, acima da sua avaliação, o predio seguinte: Uma morada de casas com eido juncto, de lavradio, vidonho e matto, sitas no lugar do Campo freguezia de Cabanellas, no valor de reis 437\$000 — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem

com direito ao predio a arrematar, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1964

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio de do escrivão do quinto officio no dia 8 de julho proximo por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade de seu valor, e por força d'execução hypothecaria que José Joaquim de Queiroz, da freguezia de Prado, move contra Francisca Rosa Domingues, viuva, Manoel Guerra de Puga e mulher, de Cabanellas, os bens penhorados seguintes: Bouça do Salão, de matto e alguns pinheiros, no lugar do Salão, freguezia de Cabanellas, de prazo foreira a Dona Carlota Adelaide Vessadas Salazar, da villa de Barcellos, com o loro annual de 52 litros e 119 millilitros de milho e trinta réis em dinheiro, metade do ser valor, 14\$000 réis. — Casas torres e terras, com salas, quartos, cosinha e córtes, coberto e lagareta e eido juncto, de lavradio, vidonho e algum matto, no lugar da Estrada, e dita freguezia, metade do seu valor, 203\$500 réis. — Leira de Traz Outeiro, de lavradio e vidonho, situada na di-

ta freguezia, metade do seu valor, 15\$350 rs. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação a fim de deduzir os seus direitos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 1965

Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de 40 dias, a citar Antonio Pereira de Macedo, pubere, da freguezia d'Ateães, mas auzente em parte incerta do Brazil, — para no praso de dez dias, findos aquelles 40, a contar da ultima publicação do anuncio, pagar no referido cartorio a quantia de reis 27\$300, e mais 4\$270 reis, na execução que, por esta quantia, lhe move o Ministerio Publico, — e, por aquella, a elle e a seus irmãos Custodia, Feliciano José, José Egydio e Domingos, de sellos e custas contados no incidente de contas, remoção, nomeação de tutor e emancipação, no inventario do seu pae Antonio José Pereira Junior, ou nomear bens sufficientes á penhora, — sob pena de, findo o decendio, ser devolvida ao exequente a a nomeação e seguir a execução seus termos.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Augusto Telles. 1966

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias, a citar os interessados Francisco Gonçalves, Luiz Gonçalves e Alfredo Gonçalves, todos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventaris orphanologico por obito de Joaquim Gonçalves, viuvo, morador que foi na villa do Pico de Regalados, freguezia de São Paio, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão — GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1962)

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias a citar os interessados Antonio Alves Machado, casado, e Antonio Joaquim Machado, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de Quiteria de Souza Ferreira, moradora que foi na freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento, até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1963)

Os armazens Grandella & C. RUA DO OURO, 215 LISBOA
mandam catalogos e amostras do seu cullossal sortimento a quem os pedir.
Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.
Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.
Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.
Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.
O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a
GRANDELLA & C. rua do Ouro, LISBOA.

FLORES
Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —
VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | An. no. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco do porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o mesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creó que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama do amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; confidante por causa de uma capellista; morte do seu cõo do fido, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. da Roque—LISBOA— e nos seus agentes da provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até occoreto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

Revenda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.º tomo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chromatica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e posto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43 Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1006